Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano V • nº 213 • Uberaba/MG • de 24 a 30 de junho de 2002

A FESTA DA CULTURA POPULAR

FORRÓ, QUENTÃO E FÉ ESQUENTAM AS TRADIÇÕES JUNINAS

ADEUS A DRUMMOND

Os mortos não dançam valsa

págs. 4 e 5

A COPA DAS ZEBRAS

Azarões desbancam favoritos no Mundial

págs. 8 e 9

issuu-downloader.com

Poesia

Um minuto de harmonia...

Maurício do Vale
3°período de Publicidade e Propaganda

Cheguei para mudar... transformar, revolucionar e inventar!
Sou seu mais belo sonho
que te reanima nesse instante medonho
Sou a forma mais pura
Que te realiza e te cura!
Sente-se, fique à vontade! Nada de tristezas e nem vaidade
Brinco com a sua idade, manipulo a fantasia em realidade
Cubro seus olhos, você enxerga o infinito!
Desvendo sua mente para visualizar um mundo mais bonito!
Árvores que dão dinheiro? Frutos que alimentam esperanças...
Chega de stress! Curta a vida que nem criança...
Um momento sublime não tem sim nem não...
Se tens vontade, vai trabalhar de terno e calção!
De bem com a vida, de bem com o coração!
Equilibre seu sentimento... razão x emoção...
É hora de reinventar... criar um novo conceito de mundo
Limpando as sujeiras que deixam o pensamento imundo
Sinta se bem, respire-se você!
Sinta-se leve, se tentar, é fácil conseguir!
Se a vida é dura, continue a insistir...
Vamos falar de transformação? Eu sou o gênio que lapida o imaginário!
Quer um pouco de emoção? Visite a Avenida Paulista, de dromedário
Tenho o poder de transformar aquele rabujendo do seu patrão...
Em sua doce amada, que te espera de pernas abertas no portão!
E se na fila do banco, a raiva é tanta, você não respira e fica azul ?
Fecho os meus olhos e vou namorar a minha princesa de Caxias do Sul!
Tudo se abre com a força do pensamento mais puro...
Acorde para a vida e abandone sua carreira de burro!
Sou o poder mais forte, forjado pela imaginação...
Ou até mesmo uma nova forma de ver os segredos da ilusão...
Transformo as ações e não sou transformista!
Aponto sua melhor escolha e não sou vigarista!
Não sou "REI MIDAS", mas transformo uma idéia em ouro
Não sou "SALOMÃO", mas meu pensamento é o meu maior tesouro
Não sou nenhum "FARAÓ", mas minha intuição é faraônica e me dá prazer
E nenhum cientista famoso é capaz de descobrir o que eu tenho prá dizer
Não sou Deus, não sou Sábio Profeta, poeta, inventor e muito menos otário...
Te dou um mundo novo, repleto de coisas boas, eu sou... PUBLICITÁRIO!

OMBUDSMAN

Liberdade e compromisso

Newton Luís Mamede

Certos conceitos podem ter seu uso exacerbado e transformado em abuso, o que culmina, inexoravelmente, em deturpação de seu conteúdo original. A modernidade social e tecnológica e o senso da novidade e da eterna juventude intelectual são um excelente *adubo* a esses desvios conceptuais, que geram profundas transformações de mentalidade e de comportamento. Como tudo o que é novo agrada, e, principalmente, impõe-se, o apego ao novo é, com toda certeza, uma forma de se mostrar "atualizado" e engajado ao momento histórico.

É o que ocorre com o conceito de *liberdade*, nos tempos que estamos vivendo. A liberdade ontológica, inerente à própria condição humana, banalizou-se e perdeu a sua essência, o seu eixo semântico. O sentido atual de *liberdade* vulgarizou-se, depreciou-se, esvaziou-se, pouco tem a ver com a verdadeira liberdade que identifica e distingue o homem no reino da vida. E surgiu e vige soberana a falsa liberdade. Em todos os setores da sociedade isso se faz sentir, com as lamentáveis e desastrosas conseqüências, principalmente na ética, ou na moral.

As deturpações de seu conceito não deixaram de atingir a mentalidade e a consciência dos estudantes universitários. A convivência com modelos avançados rápida e indiscriminadamente, sem o devido senso crítico e a censura da inteligência racional e superior, promove uma espécie de "evolução" intelectual que domina e massifica a atual geração. O *novo*, associado à idéia de contestação e de revolta, induz a metamorfose do conceito de *liberdade* e a sua imediata aplicação. E vivemos sob a égide do que *não é liberdade*. Falsa liberdade que confunde, em vez de nortear; que aliena, em vez de conscientizar; que entristece, em vez de alegrar; que destrói, em vez de construir.

Costumam alguns psicólogos e sociólogos atribuir o fenômeno às transformações políticas e sociais por que passaram vários países e nações no período pós-ditaduras, nas últimas décadas, em que cessou a repressão à liberdade. Esta, então, veio à tona de forma atabalhoada, sem direção e sem orientação. Ressurgiu de chofre, desviada de sua essência e de seu real sentido.

A liberdade de pensamento e de atitude científica precisa acontecer, sim, mas de forma lúcida e equilibrada

Na universidade moderna, esses conceitos estão adulterados e precisam, urgentemente, corrigir o seu rumo. A liberdade de pensamento e de atitude científica precisa acontecer, sim, mas de forma lúcida e equilibrada, sempre com o controle da razão, da consciência crítica e esclarecida, da consciência madura e superior. A liberdade, em seu sentido pleno, reto, responsável, é parceira do compromisso. Coexiste com ele. Compromisso com a verdade e com os valores ontológicos do homem. Valores universais e imutáveis, por isso, essenciais. A liberdade real é o exercício desses valores e o compromisso de os fazer valer e se impor. A liberdade humana é a garantia da manifestação do que é essencialmente humano. É o pleno direito de existir e de agir como homem. É o compromisso com a inteligência.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação **Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba**

Edição: **Alunos do curso de Comunicação Social** • • • Supervisão de Edição: **Celi Camargo (celi.camargo@uniube.br)** • • • Secretário de redação: **André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br)** • • • Diretor do Curso de Comunicação Social: **Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br)** • • • Coordenadora da habilitação em Jornalismo: **Alzira Borges da Silva (alzira.silva@uniube.br)** • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: **Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br)** • • • Professores Orientadores: **Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Vicente Higino de Moura (vicente.moura@uniube.br) e Edmundo Heráclito (heraclit@triang.com.br)** • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: **Neuza das Graças da Silva** • • • Suporte de Informática: **Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br)** • • • Reitor: **Marcelo Palmério** • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: **Newton Mamede** • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: **Ricardo Aidar** • • • Impressão: **Jornal da Manhã** • • • Fale conosco: **Universidade de Uberaba - Comunicação Social - Bloco L - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500** • Tel: **(34)3319-8952** • **http:/www.revelacaoonline.uniube.br**

As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Restaurantes

Cozinha à Lavoisier

Pai da Química é inspiração para restaurantes uberabenses

Ilustração de Marx Rumpolt, 1604

Fernando Machado
4º período de Jornalismo

Enquanto milhares de pessoas passam fome, em Uberaba, quilos e quilos de comida são jogados diariamente no lixo. Como resolver esse paradoxo? Poucos proprietários de restaurantes parecem preocupados em dar sua contribuição no combate à fome. Os que têm essa preocupação enfrentam o problema do transporte da comida, que deve ser feito seguindo os critérios da Vigilância Sanitária. Fazer isto implica em gastos que na maioria das vezes o doador não pode ou não se interessa em custear.

De outro modo, se alguém passa mal com a comida a responsabilidade é do restaurante que a forneceu. Ou seja, não basta apenas a boa intenção. Se não são tomadas as precauções devidas, o restaurante pode acabar tendo o seu nome ligado à má qualidade alimentícia, além de se tornar alvo de investigações mais sérias do órgão responsável.

É certo que os problemas da fome, da violência pública e outros males sociais recebem, devido a ineficácia do Estado, contribuições de pessoas preocupadas com as questões sociais. Essas medidas têm sua relevância, seu valor humano, mas combatem os efeitos e não a causa real do problema.

"...o picadinho que você come hoje pode ter sido o bife de ontem e poderá ser o suculento estrogonofe de amanhã"

Luís Carlos Rodrigues da Cunha, dono do Center-Lanches, restaurante localizado na praça Rui Barbosa, afirma que todos os dias fecha o restaurante, às 14h, para os clientes. O que resta dos alimentos, ele serve as vasilhas deixadas pelos pedintes, colocando uma quantidade que julga ser suficiente para aquele dia. Segundo ele, os funcionários também podem levar a comida, caso desejam.

Já os restaurantes da Praça e Balão, ambos de Valter Ferreira Souza, "não adotam políticas paternalistas". Tudo o que sobra vai para o lixo ou vira lavagem para os porcos. "Temos preocupações, sim, com a questões sociais, mas entendemos ser dever dos órgãos públicos, e não dos restaurantes, tentar solucioná-las". O gerente da churrascaria Rodeio, Leandro Capoli, afirma que tudo o que sobra é levado por um criador de porcos e vira lavagem. A churrascaria Boi Bão também não tem o costume de doar a comida que sobra, apenas eventualmente a comida é dada a algum mendigo.

O resto da comida do Restaurante Universitário também é utilizado na alimentação de suínos. Não obtivemos informações na churrascaria Cupim Grill, no Parque Fernando Costa. "Não quero falar sobre comida", argumentou a proprietária do restaurante.

Para quem não sabe, alguns restaurantes adotam o pensamento *lavoisierano*, segundo o qual nada se perde, tudo se transforma. Se você sentir alguma familiaridade com a comida, não estranhe, pois o picadinho que você come hoje pode ter sido o bife de ontem e poderá ser o suculento estrogonofe de amanhã. O feijão de caldo pode se metamorfosear em um tutu mineiro. E a origem dos bolinhos de arroz, quem diria, está no arroz do dia anterior.

Joaquim Humberto Martins, dono do resturante Joakinka's, diz que quando não tem mais jeito a comida é dada a um criador de porcos, mas antes disso, o que sobra é recongelado ou então imediatamente reaproveitado, transformado em outro prato.

issuu-downloader.com

Especial

A última valsa de Roberto Furacão

Em visita a Uberaba, Drummond concedeu ao Revelação, talvez, sua última entrevista

André Azevedo
1º período de Jornalismo

O escritor Roberto Drummond, morto devido a um ataque cardíaco na madrugada de 21 de junho, esteve em Uberaba no dia 3 de maio. Ele participava do projeto *Grandes Escritores*, promovido pela empresa Tim e pelo jornal Estado de Minas, em parceria com os programas Pró-ler e ArtEducação. Em entrevista exclusiva ao **Revelação** – talvez a última de sua vida – falou de jornalismo e sobre as semelhanças entre ficção e realidade – tema sempre explorado em sua obra literária.

Drummond também refeltiu sobre o imaginário popular, lembrando que todas essas manifestações folclóricas e religiosas são tão verdadeiras quanto qualquer impressão pragmática que tenhamos da realidade. Disse também que há muita gente que se sensibiliza mais com personagens de ficção do que com pessoas reais. O próprio escritor confessou que sofreu mais com as *frases* do que com as *mulheres*. "Consegui mais o sim das mulheres do que de muitas frases", disse.

Bem-humorado, Drummond lembrou que, em certa ocasião, foi vaiado quando declarou não ter transado com Hilda

No bate-papo com os leitores, realizado no auditório da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), Drummond foi, mais uma vez, cobrado sobre sua relação com Hilda Furacão. Bem-humorado, lembrou que, em certa ocasião, foi vaiado quando declarou não ter transado com Hilda. O escritor tinha um prazer especial nessa ambiguidade criada em torno da existência da personagem. "Sei de pelos menos oito ou nove mulheres que têm certeza que Hilda foi inspirada nelas", deliciava-se.

Por causa do sucesso alcançado pela minissérie da Globo, *Hilda Furacão* tornou-se seu livro mais popular. Ambientado em Belo Horizonte nos anos imediatamente anteriores ao golpe de 1964, o romance mistura episódios reais com tramas e personagens de ficção para contar um pouco da efervescência política e cultural desse período.

Entretanto, uma discussão sobre um outro livro chamou a atenção do público. Sua primeira obra, *A morte de D. J. em Paris*, foi considerada um marco do pós-modernismo na literatura brasileira. Repleto de referência a ícones da cultura *pop*, a narrativa desconexa e sempre inconclusa convida o leitor a participar do texto através de múltiplas possibilidades de interpretação. Drummond lembrou que, em uma entrevista, sua visão sobre Dôia – uma das personagens – foi derrotada por outras explicações. O escritor contou um caso que tornou-se folclórico: quando descobriu que seu livro seria fonte para questões de vestibular, decidiu fazer a prova. Tirou zero. Um sujeito que tirou boa nota duvidou que ele fosse o escritor. "Se você escreveu, então não leu", disse a Drummond.

O escritor estava em um grande momento da carreira literária, vivenciando o prazer de ver suas obras serem traduzidas e conquistando diversos países. Na entrevista ao **Revelação**, declarou que a repercussão de sua obra e as experiências que a vida lhe proporcionara superavam tudo o que havia planejado como escritor. "E, no entanto", disse, "eu gostaria hoje, se eu pudesse fazer uma ilha da fantasia, de voltar para Araxá naquele dia que caiu a chuva." Ele se referia às memórias de infância, seus pais vivos, sua irmã, uma chuva que virou foto e todas essas lembranças que sempre o acompanharam na vida.

O escritor lembrou que a morte sempre esteve presente em suas obras, sobretudo nos títulos*: "A morte de D.J. em Paris", "O dia que Ernest Hemingway morreu crucificado", "Quando fui morto em Cuba", "Inês é morta", "O Homem que subornou a morte*". Na entrevista, contou que seu próximo romance chamaria-se *Os mortos não dançam valsa*. Segundo Drummond, este livro seria uma reflexão existencialista sobre essas pequenas coisas que relegamos para depois, que deixamos de fazer na vida, até que a morte chega e esses sonhos morrem junto. Para a frustração de seus leitores, Drummond morreu sem concluir esse último pequeno sonho, sem dançar sua última valsa.

A entrevista completa pode ser lida no site http://www.intermega.com/andreazevedo

André Azevedo

Roberto Drummond
21/12/33 - 21/6/02

issuu-downloader.com

Especial

Drummond alcançou repercussão internacional como jornalista

Jovem repórter integrou a equipe do Binômio, um dos jornais mais atrevidos da imprensa alternativa do país

André Azevedo
1º período de Jornalismo

reprodução (foto de Lila Alves - Lince)

Jornal debochava dos políticos e escandalizava a Tradicional Família Mineira (TFM)

Roberto Drummond relata, em Hilda Furacão, histórias de quando era um jovem repórter na ainda inocente Belo Horizonte, nos anos que antecederam o golpe de 64. Drummond trabalhou em diversas redações, como a Folha de Minas, a Revista Alterosa e o Estado de Minas, onde até a semana passada escrevia diariamente. Mais tarde, trabalhou no Jornal do Brasil, que na época vivia em grande fase. Entretanto, percebe-se que guardava um carinho especial pelo período em que integrou a equipe de um tablóide ousado e irreverente, cujo lema era "99% de independência e 1% de ligações suspeitas": o Binômio, fundado pelos jornalistas José Maria Rabelo e Luiz Arantes.

O nome desse jornal era uma gozação ao programa administrativo do então governador de Minas, Juscelino Kubitschek. O deboche aos políticos era total. Em uma edição especial do aniversário de BH, governada por um prefeito que só tinha um olho, o Binômio disparou a manchete: "UM ADMINISTRADOR DE VISÃO ÚNICA". Outra manchete rendeu uma acusação de atentado ao pudor: "JUSCELINO VAI POR ROLLA NA PRAÇA RAUL SOARES". A notícia referia-se ao empresário Joaquim Rolla, que construiria nesta praça um conjunto habitacional, hoje conhecido como JK. Esse empresário seria vítima de outras manchetes atrevidas, como "JUSCELINO FOI A ARAXÁ E LEVOU ROLLA". O empresário Rolla caíra como uma luva nas mãos dos jovens jornalistas para "complementar" a fama de Juscelino, tido como galante e conquistador. O jornal definitivamente escandalizava a Tradicional Família Mineira (TFM), instituição que dominava a capital interiorana e moralista da época.

Mas o Binômio também era combativo. No governo de Bias Fortes, o jornal tornou-se um símbolo de contestação política. "BIAS ESPECULATÓRIO E CONTRABANDISTA", foi uma das manchetes do período. Em entrevista a estudante Laura Valente, publicada no jornal-laboratório Lince, do Centro Universitário Newton Paiva, José Maria Rabelo conta que eles foram processados pelo governador 28 vezes, mas ganharam todas.

Drummond e Cocenza foram investigar uma denúncia sobre tráfico de retirantes nordestinos que estariam sendo vendidos como escravos

Uma reportagem de Roberto Drummond e Antonio Cocenza, publicada no Binômio, rendeu ao jornal vários prêmios em 1950. A dupla foi investigar uma denúncia sobre tráfico de retirantes nordestinos que estariam sendo vendidos como escravos. Drummond e Cocenza passaram-se por filhos de fazendeiros e percorreram a rota desse comércio. Conseguiram abordar o "gerente" do pau-de-arara, compraram um casal – Manoel e Francisca – por 4 mil cruzeiros (cerca de 200 dólares) e ainda trouxeram recibo. Tudo registrado e fotografado. A matéria alcançou repercussão internacional. Foi notícia nas revistas *Time* e *Paris Match* e no jornal *Le Monde*. O casal liberto deu depoimento na Câmara dos Deputados e no Senado. Essa história está relatada em Hilda Furacão.

Em 1961, um episódio marcou a história do Binômio. O jornal publicou uma reportagem revelando a simpatia do General de Brigada João Punaro Bley pelo fascismo. Mostraram que, no Espírito Santo, fora Interventor Federal durante a ditadura do Estado Novo e chegara a organizar sua própria Gestapo para caçar comunistas. A manchete foi "QUEM É FUNARO BLEY – DEMOCRATA HOJE, FASCISTA ONTEM". O General foi à redação e agarrou Rabelo pelo pescoço. Rabelo deu-lhe um soco daqueles de deixar olho roxo. Duas horas depois, 200 homens cercaram o quarteirão e destruíram o jornal. Mesmo assim, impresso no Rio de Janeiro, o Binômio funcionou até 29 de março de 1964. Não havia condições de continuar depois do golpe militar. Rabelo exilou-se na Bolívia e só voltou ao Brasil na anistia de 1979.

Lema do jornal Binômio era "99% de independência e 1% de ligações suspeitas"

Ziraldo chegou a declarar que "o Binômio virou uma febre, só repetida, alguns anos depois, nas areias de Ipanema, com seu irmão carioca, o Pasquim" Foi Roberto Drummond, na época do Binômio, por exemplo, que "descobriu" o cartunista Henfil. Entretanto, certamente por não localizar-se no eixo Rio-São Paulo, a importância do Binômio é sempre "esquecida" na história da imprensa alternativa.

issuu-downloader.com

CULTURA

Quentão, forró e fogueira é festa a noite inteira

Frio do mês de junho favorece ao forró à beira da fogueira

Priscilla Magalhães
7º período de Jornalismo

A festa Junina é uma das mais lembradas do folclore brasileiro. Esta festa, de origem francesa, teve várias adaptações ao ser introduzida no Brasil, variando de acordo com a região. Ela tem como referência as danças, as músicas, as vestes, a comida, e claro, os Santos.

Por coincidir com a temporada da safra de milho, as comidas típicas servida nesta festa são a base deste grão, como o milho cozido ou assado, bolo de fubá, pamonha e o curau. O amendoim também marca presença quer seja torrado ou no pé-de-moleque.

Já as bebidas, levados pelo frio da época, os consumidores optam pelo tradicional quentão feito à base de pinga e gengibre. Numa mistura de tradições, dos imigrantes que povoaram o Brasil, foi introduzido também na festa junina o vinho quente e o coquetel de bebidas denominado "Capeta".

Santos

Três Santos são homenageados no mês de junho: São Pedro, Santo Antônio e São João. O primeiro, responsável pela proteção das viúvas; o segundo tem a missão de arrumar casamento para moças solteias; o terceiro, responsável pelo batismo através da imersão na água. O auge da comemoração da festa junina acontece no dia 24, dia de São João, quando são realizados também os batismos na fogueira.

Aldegundes da Silva, mais conhecido como "Seu Peba", aproveita o dia de São João e acende um fogueira. Mas esta não é uma fogueira comum. Há mais ou menos vinte anos, seu Peba coloca uma pequena árvore seca, que ele mesmo corta, e coloca no meio desta fogueira. Nos galhos desta árvore ele pendura sacos de pipoca, de amendoim, bombons e outras iguarias. Depois de tudo pronto, ele chama a criançada da rua e espera a árvore tombar para os pequenos fazerem a festa.

ilustrações: reprodução (www.festajunina.com.br)

Festa Junina é uma das manifestações mais populares do folclore brasileiro

Receita de Quentão

- 1 litro de pinga (cachaça, aguardente)
- 5 limões
- 1 pedaço de gengibre cortado em pedacinhos
- 4 cravos
- 3 paus de canela
- 1/2 litro de água (a quantidade de água pode ser dosada - mais água, fica mais fraco, menos água, mais "porreta")
- 1 copo de açúcar

Numa panela, misture todos os ingredientes e deixe ferver. Coloque depois em uma chaleira e deixe a beira do fogão ou da fogueira para conservar o calor. Sirva em tigelas de louça ou de barro e aproveite a festa!

A saga do santo da roça

A história de São J oão é um componente importantíssimo no contexto do cristianismo. João nasceu na Palestina em 24 de junho e morreu a 29 de agosto do ano 31 d.C. Chamado "Batista" por batizar as pessoas no leito do Rio Jordão, João era primo de Jesus Cristo e seu nascimento é tido pelos católicos como uma expressão do Espírito Santo, tal qual o nascimento de Jesus, pois além de seus pais terem idades bastante avançadas, sua mãe Isabel não podia ter filhos.

A obra de João é tida como inspiração divina, e na época toda a sociedade se dividia em dois blocos: os que acreditavam nele e se convertiam, e os que o odiavam por se sentir atacados pelos dircursos do batista. Foram as pregações da "voz que clama no deserto", como se auto entitulava, que lhe custou um preço muito alto.

A pedido de sua enteada Salomé, Herodes Antipes lhe cortou a cabeça,pois a pregação do filho de Zacarias e Izabel incomodava a atitude moral constituída na sua época. Antes mesmo de Jesus, Batista já pregava publicamente às margens do rio Jordão. Destacando-se por seu

São João, primo de Jesus Cristo, batizava as pessoas no rio Jordão

jeito áspero e intolerante de ser, instituiu a partir da prática de purificação através da imersão na água, o batismo, tendo inclusive batizado o próprio Cristo nas águas.

O dia 23 de junho, véspera do nascimento de São João e quando são iniciados os festejos, é esperado com especial ansiedade. Um aspecto interessante é que dentre os santos do mês de junho, João teve o poder de dar ao mês o seu nome que é popularmente conhecido como mês de São João, além de qualificar de "joaninas" as festas realizadas no decurso dos seus 30 dias.

Lendas

A tradição popular conta que São João adormece no seu dia, pois se estivesse acordado vendo as fogueiras que são acesas para homenageá-lo, não resistiria, desceria à Terra pra ver de perto a brincadeira.

Dizem que santa Isabel era muito amiga de Maria e, por isso, costumavam visitar-se. Uma tarde, Isabel foi a casa de Maria e aproveitou para contar-lhe que dentro de algum tempo nasceria seu filho, então perguntou-lhe:

-Como poderei saber do nascimento desta criança? Então Isabel respondeu:

- Acenderei uma fogueira bem grande; assim você de longe poderá vê-la e saberá que João nasceu. Mandarei também erguer um mastro com uma boneca sobre ele.

Isabel cumpriu a promessa. No dia do nascimento Maria viu, ao longe, uma fumaceira e depois umas chamas bem vermelhas. Dirigiu-se para a casa de Isabel e encontrou o menino que mais tarde seria um dos santos mais importantes da religião católica.

Bombas

Antes de João nascer, seu pai Zacarias andava muito triste por não ter filhos. Certa vez, apareceu-lhe um anjo de asas coloridas, todo iluminado por uma luz misteriosa e anunciou que Zacarias seria pai. A sua alegria foi tão grande que Zacarias perdeu a voz e emudeceu até o nascimento do seu filho. No dia do nascimento, mostraram-lhe a criança e perguntaram como desejava que se chamasse. Zacarias fez grande esforço e por fim conseguiu dizer:

- " João" .

Desse instante em diante Zacarias voltou a falar. Todos ficaram tão felizes e foi um barulhão enorme. Eram viva para todos os lados. Lá estava o velho Zacarias, contente, olhando, orgulhoso o filho recém nascido.

issuu-downloader.com

Cidadania

Festa junina promove integração com a comunidade

Entidade de assistência a portadoras de deficiência faz o "Forró da Copa"

Ralfer Zaidan
5.º Período de Jornalismo

Pelo microfone, uma voz comandava: *Caminho da Roça! A ponte quebrou! É mentira! Olha o túnel.* Para aquelas crianças e familiares presentes, a noite seria inesquecível. E que lembrança. De repente, chegou à nossa mesa um jovem de 20 anos aproximadamente. Estava vestido a rigor – botinas, calça remendada, camisa xadrez e um chapéu caipira. Era Marck, já conhecido dos presentes, não se intimidou a começar um diálogo, manifestando a curiosidade sobre a minha presença ali. "Ele é estudante de jornalismo. Gosta de conversar com as pessoas." – disseram a ele. Com uma alegria estampada na face, completou: "Ele é jornalista! Mas, o que faz um jornalista?" perguntou. Antes que pudéssemos responder a sua curiosidade, foi convidado para dançar quadrilha. Ao longe, observávamos detalhadamente a felicidade de Marck e como participava da roda. Era dia de festa Junina.

Ao contrário do que as pessoas devem estar imaginando, o trecho citado não faz parte de nenhuma ficção. É uma passagem da história da vida. O garoto Marck faz parte de um grupo de 72 alunos que são acompanhados por 25 profissionais da Fundação de Assistência ao Especial de Uberaba-MG (Fundaesp). Em meio a várias bandeirolas e muita animação, pais acompanhavam os mínimos detalhes do "Forró da Copa". – uma festa Junina organizada para a integração da fundação com a comunidade.

Mesas enfeitadas com bandeirinhas de países participantes da copa do mundo e bolas de futebol, completavam o clima festivo da noite. Uma quadrilha totalmente caracterizada, dança country, bingo, teatro com diálogo caipira, exposição de frases, quentão, canjica, pipoca e bastante galinhada, completavam aquela noite de São João.

"O tema, os enfeites e tudo que está aqui hoje, contou com a participação dos alunos." – afirmou com orgulho a Diretora Pedagógica da Fundação, Cláudia Simone de Oliveira. Autores e protagonistas da festa, os alunos da Fudaesp entraram no clima de São João que nem mesmo o curioso Marck quis voltar para ouvir a resposta à sua pergunta, sobre o que faz um jornalista. Entretido, ele se portava como um verdadeiro caipira.

Através de parceria com outras instituições a Fundaesp ganhou força para se manter

O início

Há quatro anos, levada pela força das circustâncias, a pedagoga Cláudia Simone de Oliveira, mãe de uma criança especial, criou uma escola para dar assistência aos portadores de problemas especiais. A princípio a escola era particular, mas devido a procura de vagas por famílias carentes que não possuíam condições para custear este tipo de assistência, ela se transformou em uma fundação. Através de parcerias com outras instituições e um convênio com a Secretaria Municipal de Saúde a Fundação ganhou forças para se manter.

A Fundaesp atende crianças a partir de três meses a adultos com 35 anos de idade. O trabalho na casa é dividido em três partes: a pedagógica, a clínica e as oficinas. Uma equipe multidisciplinar desenvolve programas em torno das necessidades particulares de cada aluno. As crianças são assistidas no horário de 12h30 às 17h30, diariamente.

A parte clínica conta com pediatria, fisioterapia, odontologia, fonodiologia, terapia ocupacional, neurologia, ortopedia, psicologia e assistência social. Cláudia se considera realizada com os trabalhos que estão sendo feitos, uma vez que, muitas pessoas, segundo ela, não apostam no potencial das crianças especiais. A diretora acredita claramente que, a cada dia mais, as pessoas especiais serão inserindas na sociedade. "Isso vem da quebra do preconceito que está acontecendo gradativamente, abrindo assim, as portas aos Especiais que são altamente dedicados nas tarefas que executam", afirma. Ela estima que falta apenas preparo da sociedade para aceitar as pessoas especiais. "Elas já estão preparadas para a comunidade deste quando nasceram e por isso são chamadas – *especiais*". A diretora acredita na quebra do preconceito, uma vez que várias pessoas hoje estão engajadas no mesmo propósito.

"Elas já estão preparadas para a comunidade deste quando nasceram e por isso são chamadas – *especiais*"

A fundação hoje, possui projetos para a construção de uma piscina – trabalho de hidroterapia para os alunos, atividades de jardinagem e outras oficinas aplicáveis internamente. De acordo com a diretora, a Fundaesp está buscando pessoas que possam ajudar nestes trabalhos, doando recursos para que estas atividades se transformem em realidade. Para isto basta procurar a Fundaesp, na Rua Avelino Inácio de Oliveira, n.º 55 – Jardim Uberaba, Uberaba (MG). Telefone: (34) 3321-8749.

Colaboradores

A estudante do 9.º período de psicologia da Universidade de Uberaba, Ana Carolina Borges Cardoso, 22, assistiu à festa junina da Fundaesp. O interesse dela pelos especiais é explicado no trabalho que desenvolve sobre a chegada de uma criança especial para um casal sem filhos. Ela disse que as crianças necessitam de apoio e de pessoas que as auxiliem no desenvolvimento de suas capacidades particulares. "Todos estes trabalhos executados aqui na Fundaesp e também em outras instituições, são importantes e consistem basicamente na aproximação e melhoramento do relacionamento do especial com sua família e com a comunidade", disse.

José Augusto de Oliveira é testemunha do sucesso alcançado pelas crianças especiais. Ele, pai de um portador de deficiencias e com um sorriso no rosto, acompanhava o filho brincando na quadra. Segundo ele a instituição participa de uma forma direta e clara no relacionamento em casa. Meu filho é mais tranqüilo e deixou de assumir uma postura agitada no lar." – declarou.

Águeda Rodrigues, assistente na Fundaesp, enxerga o trabalho como uma forma de informação e conscientização das necessidades dos portadores de alguma deficiência, seja ela mental ou física. Ela acredita na importância da integração do especial à comunidade. "Um espaço que já está sendo alcançado gradativamente", conclui.

issuu-downloader.com

Zebras na Ásia

Grandes seleções são desbancadas por times "azarões"

fotos: reprodução (www.uol.com.br)

O zagueiro Cisse, de Senegal, ajoelha-se para comemorar a histórica vitória de sue seleção contra a França

Wagner Ghizzoni Júnior
6º período de Jornalismo

A atual Copa do Mundo está sendo marcada pelas surpresas. Tudo começou na abertura. A França, atual campeã, perde para a debutante em Copas, Senegal. Parecia ser apenas um acidente. Mas não. Com o decorrer da disputa, mais resultados inesperados foram acontecendo. Os apostadores, ao invés de ganhar dinheiro, perderam cabelo. E ao redor do mundo, quem acompanha a Copa procura explicações para estes fatos insólitos.

Por que tantas "zebras"? Podemos arriscar uma avaliação e apontar alguns motivos. Uma coisa é certa: não foi só azar ou sorte. As equipes "pequenas" jogaram de igual para igual com os timaços. Uma vez pode ser acaso, mas várias zebras???

As equipes "pequenas" jogaram de igual para igual com os timaços. Uma vez pode ser acaso, mas várias zebras???

França entra de salto alto e sai precocemente

Que papelão! Os atuais campeões do mundo voltaram para casa sem vencer e sem fazer gols. Logo na estréia, a maldição começou, com Senegal vencendo por 1x0. No jogo seguinte, um empate suado em 0x0. Na última chance de convencer, a Dinamarca despachou os "bleus": 2x0.

Qual o motivo para o insucesso? Alguns dizem que foi a dependência de Zidane, que só jogou na última partida. Mas se analisarmos melhor vamos ver que os franceses chegaram na Coréia com o maior clima de "já ganhou", pensando em quem enfrentariam no "mata-mata". Quando se deram conta de que estavam fora, foi como se tivessem acordado de um sonho. Tardiamente, perceberam que não eram imbatíveis. De favoritos, se tornaram um fiasco. Voltaram para casa com o orgulho ferido e o tornozelo torcido, por terem tropeçado no ego, de salto alto.

Portugal: faltou o coletivo

Portugal era a Seleção tida como a provável sensação da Copa. Os valores individuais do time faziam a melhor geração do futebol do país. Mas um amontoado de craques não garante um timaço. Na estréia, os Estados Unidos, mostrando apenas aplicação, venceram por 3x2. No segundo jogo, Portugal, acordado, jogou bem, com os jogadores atuando como uma equipe. Na última partida, a síndrome do individualismo voltou. Cada craque queria resolver sozinho e brilhar mais que o outro. Resultado: a Coréia do Sul venceu por 1x0 e a caravela lusitana naufragou.

Camarões e Nigéria: times apenas normais

Nigéria e Camarões talvez não fossem favoritas ao título, mas candidatas a passarem pelo menos ao mata-mata. Voltaram mais cedo para a África, juntos.

Nigéria e Camarões talvez não fossem favoritas ao título, mas candidatas a passarem pelo menos ao mata-mata

Os dois times são conhecidos pelo estilo alegre de jogar, procurando sempre o ataque. Fica a prova de que apenas isso não adianta. Se Camarões e Nigéria queriam apenas dar espetáculo, conseguiram, afinal presenciamos bonitas jogadas de ataque. Mas os adversários, mais preocupados com a eficiência, se seguraram na defesa e venceram com certa facilidade.

Outra equipe africana é a sensação da Copa. Senegal também joga bonito, leve, solta, de forma descontraída. Mas também se preocupa em defender e atuam com responsabilidade. Já virou o segundo time dos brasileiros.

Argentina: puro azar

A Argentina saiu apenas por azar. Afinal, que outra palavra para definir o destino de um time que cai na mesma chave de Inglaterra, Suécia e Nigéria.

Nossos "hermanos" tem um super-time, mas frente a estes adversários, o jogo é duro. Vencer não é surpresa, mas perder também não pode ser considerado anormal. É como nos clássicos.

Pois bem, enquanto na primeira fase o Brasil enfrentou o correspondente a três amistosos, a Argentina pegou três clássicos de fora. Não jogou mal, mas não foi o bastante para avançar às oitavas. Depois de uma vitória, uma derrota e um empate, tiveram que voltar para casa e "engolir" o Brasil avançando na competição, mesmo enfrentando times mais fracos.

McBride mergulha e marca contra Portugal, que saiu na primeira fase. EUA fazem boa campanha

Camarões, campeã olímpica, perde da Alemanha e dá adeus à segunda fase

issuu-downloader.com

Ortega inconformado: Argentina sai precocemente

Num jogo suado a Coréia elimina a Itália com o gol de ouro durante a prorrogação

Itália: protestos contra a arbitragem

A "Azzurra" também voltou mais cedo para casa. E reclamando dos árbitros.

Tudo bem que a Itália não fez por merecer melhor destino. Nos quatro jogos que fez, manteve o estilo italiano de ser: retranca e contragolpes, quase sempre fatais. Eles costumam chegar pouco, mas quando chegam, guardam.

No estilo "bola pra Vieri", venceram na estréia, por burocráticos 2x0 contra o Equador. Na sequência, a surpresa: a Croácia vence de virada, por 2x1. É o primeiro jogo em que a Itália é prejudicada, tendo dois gols anulados.

No terceiro jogo, um sufoco. 1x1 contra o México, novamente com um gol anulado, Mesmo assim a vaga veio, ainda que em segundo lugar do grupo. Nas oitavas de final, a Itália vencia por 1x0 e se segurou na retranca até os 43 do segundo tempo, quando a Coréia do Sul empatou. Na morte súbita, os italianos novamente foram prejudicados, pois um impedimento mal marcado parou um ataque que resultaria no gol de ouro. Enquanto reclamavam, os italianos se esqueceram de Ahn, que classificou a seleção anfitriã. Tudo bem que a Itália não faria mais que a obrigação vencendo a Coréia, e com folga. Mas regra é regra e os tricampeões foram mesmo prejudicados. O zagueiro Cannavarro declarou que "uma vez tudo bem, mas duas, três, quatro…". O site oficial da Fifa recebeu tantos e-mails de torcedores italianos revoltados que acabou travando por alguns minutos

Nas oitavas de final, a Itália vencia por 1x0 e se segurou na retranca até os 43 do segundo tempo, quando a Coréia do Sul empatou

O outro lado da moeda

Todo mundo só fala dos maus resultados dos times grandes, mas não pensam que parte disso deve-se simplesmente à eficiência dos "pequenos".

Senegal, estreante em Copas, fez uma preparação especial antes da Copa, principalmente psicológica, com a intenção de não serem apenas coadjuvates. Para eles, a campanha não é surpresa.

O time dos Estados Unidos, fora Portugal, não pegou grandes seleções, mas mostrou futebol para vencer pelo menos os adversários de mesmo nível. Vendeu caro a desclassificação para a Alemanha, num murcho 1x0, nas quartas-de-final.

Os franceses voltaram para casa com o orgulho ferido e o tornozelo torcido, por terem tropeçado no ego

A Espanha não pode ser considerada um time pequeno, mas luta contra a fama de "amarelar". Os atletas espanhóis trabalharam em silêncio, fugindo da pecha de favorito, e com um futebol priorizando o ataque, agradaram a torcida. Mas esta tática não foi sufiente para vencer os tigres asiáticos. A Coréia, tal como no jogo contra Itália, grantiu o gol de ouro, despachando a Espanha para casa.

E a Coréia? Mostrou que não é apenas correria. O técnico holandês Guss Hiddink pediu aos jogadores para fazerem apenas o simples. Se defenderem quando preciso, não "inventarem moda" e não fazer firula, mas sim gols quando atacarem. Chegaram onde nunca tinham ido numa Copa. Nas ruas de Seul, após a heróica vitória sobre a Itália, teve até faixa com os dizeres: "Hiddink para presidente"

O goleiro Buffon, após levar o gol de ouro da Coréia, parece não acreditar na eliminação da Itália

Colaborou Fernando Natálio

issuu-downloader.com

Cidadania

Um Oasis perto de você

A solidariedade ajuda a manter assistência aos portadores de câncer

Luiz Carlos Jr.
3º Período de Publicidade

A Organização dos Amigos Solidários à Infância e a Juventude, denominada Oasis, exerce hoje um papel fundamental na sociedade, dando suporte a crianças portadoras de doenças onco-hematológicas (câncer nas suas diversas formas). É uma entidade sem fins lucrativos que busca sustentar com apoio da sociedade, a solidariedade.

A Oasis recebe crianças de diversas regiões que estão em fase de tratamento no Hemocentro de Uberaba, dando-lhes todo suporte para que o tratamento possa acontecer da melhor forma possível. Geralmente, quando as crianças são de outra cidade, elas ficam hospedadas na própria sede da entidade, localizada a Rua Capitão Domingos, 125, bairro Abadia. Lá elas recebem toda atenção, usufruindo de alimentação, de remédios doados, e de toda assistência necessária. Dependendo do caso elas recebem também cestas básicas e, até mesmo, reformas em suas casas para que as condições de higiene exigida estejam perfeitamente adequadas.

A Oasis recebe crianças de diversas regiões que estão em fase de tratamento

A área de abrangência da organização é bastante grande. Os menores acolhidos vêm de localidades como Uberlândia, Araxá, Campos Altos, São Gotardo, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Patrocínio, Patos de Minas, Paracatu, Frutal, Serra do Salitre, Iturama, São Francisco de Sales, Cascalho Rico, Igarapava e Miguelópolis, além de Uberaba. Esta demanda mostra cada vez mais a importância do empenho da sociedade para que esse trabalho tenha seqüência.

A mais recente conquista da Organização é a nova sede, em fase de construção na avenida Nelson Freire esquina com a rua Miguel Abdanur, ao lado do conservatório de musica de Uberaba. O prédio tem aproximadamente 1500 metros quadrados de área construída, todo o material, inclusive o terreno, foi fruto de doações. A contrução ainda não acabou e passa por momentos difíceis, necessitando de doações, como materiais de acabamento, para que ela possa ser concluída.

Outra importante ajuda vem do tradicional instituto Ronald McDonald, responsável pelo evento MC dia Feliz que mais fundos arrecada para a causa do câncer infantil no Brasil. No dia 24 de maio de 2002 Uberaba recebeu o diretor executivo do instituto Ronald McDonald que falou sobre a importância do projeto e ressaltou que o Oasis é uma entidade que trabalha da forma mais humana possível tendo assim ótimos resultados perante os tratamentos. Em 1995, esta rede internacional de lanchonetes atendia a 25 entidades em todo o Brasil. Hoje são 64, dentre as quais, está a Organização de Uberaba.

Coordenado pela Odontóloga Carmem Iuca, o Mc Dia Feliz, consiste na arrecadação de recursos oriundos da venda do Big Mac naquele dia. A renda é repassada para as entidades assistidas pela empresa. Para que uma entidade seja incluída nesse projeto, dentre outras ressalvas a Organização deve ser capaz de mobilizar a sociedade para o evento, que acontece uma vez ao ano.

A mais recente conquista da Organização é a nova sede, em fase de construção na esquina da avenida Nelson Freire com a rua Miguel Abdanur

Em Uberaba e região, Oasis é sinônimo de vida . Para que essa imagem se preserve, é cada vez mais importante a conscientização de todos. Ao ver todo trabalho que é realizado a doação torna-se gratificante para quem doa e vital para que recebe.

Ao ver todo trabalho que é realizado a doação torna-se gratificante para quem doa e vital para que recebe

Sem a ajuda da comunidade a Oasis não conseguiria, sozinha, chegar ao ponto onde está hoje. Sem desmerecer os integrantes desta Organização, destacam-se como os pilares desse entidade, a presidente, Leda Brasileiro Teixeira Vale, para quem é impossível quantificar e qualificar a felicidade de desenvolver este trabalho, e Irmã Helena que relata na entrevista o que a entidade mais precisa.

Revelação- Quais as maiores necessidades da orgnização?

Irmã Helena- Hoje a maior necessidade, é realmente a conclusão da obra, para que possamos abrir nosso leque de atendimento, acolhendo mais crianças que necessitam de tratamento.

Revelação - Onde entra o trabalho do voluntariado?

Irmã Helena - Esse é o papel de maior importância visto que nenhum de nós pode fazer tanto pelas crianças quanto todos nós juntos. E é importante lembrar da nossa maior dificuldade, que é a de encontrar profissionais voluntários nas áreas de Pedagogia Especial e Psicologia, para que durante o processo de tratamento as crianças possam ter um auxílio psicológico, que é fundamental para que o tratamento seja feito com tranqüilidade, e seja bem sucedido.

Revelação- Quais as maiores necessidades da orgnização?

Irmã Helena- Hoje a maior necessidade, é realmente a conclusão da obra, para que possamos abrir nosso leque de atendimento, acolhendo mais crianças que necessitam de tratamento.

Revelação - O que o OASIS significa para você e para as crianças atendidas?

Irmã Helena - Para mim, essa é a mão de Deus sobre todos nós. Para as crianças, esse é o abraço de Deus que nunca acabará em suas vidas.

A entidade depende de mais doações para concluir a obra

issuu-downloader.com

Pérolas da escrita rápida

Professora de Tópicos Especiais seleciona alguns trabalhos feitos em sala de aula

Da redação

A técnica de escrita rápida consiste em incentivar o aluno a escrever, sem parar para pensar, tudo que vier à cabeça. A idéia é "driblar" o excesso de autocrítica e desinibir o estudante para que o ato da escrita se torne espontâneo. A escrita pode ser livre ou estimulada a partir de "palavras gatilho".

A professora Janete Tranquila realiza, periodicamente, exercícios desse tipo para estudantes do 1º período de Comunicação Social. Ela selecionou, especialmente para o **Revelação**, alguns exercícios que ficaram bem representativos, que são os seguintes:

ESPELHO

Denise Nakamura

Olho no espelho e vejo
Vejo a sombra
Sombra que reflete a alma
Alma cheia de sentimentos
Sentimentos que são maquiagem
Maquiagem que transforma o corpo
Corpo feito de formas
Formas as vezes brutas,
as vezes delicadas
Delicadas como pétalas
Pétalas perfumadas das rosas
Rosas vermelhas que iluminam a vida
Vida que merece a cópia
Cópia que aparece no seu espelho

PERFUME

Gisele Gianini Montandon Silva

Ele penetra pelas narinas
Desliza até os pulmões
Esquenta o sangue
Dispara corações
Desperta sentimentos
E nem suspiro, Ah,
Abre os olhos, cadê?
Foi só um pensamento
A noite vem chegando
Trazendo-o p'ro momento marcante
Deixando no ar
Um clima insinuante, dominante
Traz no rosto um sorriso
Uma boca de anjo
Traz nos olhos amigo
Um demônio amante
Traz no corpo esculpido
Um provocante aroma
O perfume natural do homem que ama

fotos: reprodução

PAISAGEM

Felipe Augusto Santos

Ao escutar os relâmpagos, notei o quanto era perigoso estarmos perdidos por aquele caminho. As folhas pareciam fúnebres, dando formas tão estranhas ao lugar, que olhar para ela naquela hora parecia um sonho.

O rosto dela estava pálido, com medo do que o destino teria nos reservado naquela momento tão vazio, que podia até ouvir a nossa respiração.

Assim começou a chover, notei a feição de medo em seus olhos onde a pureza e doçura nunca se escondiam por mais que tentassem.

Tentando proteger-se do medo, ela chegou mais perto. E foi quando me deixei mergulhar no seu cheiro e em sua respiração, que acabava com qualquer tempestade . Achei que já era hora para ganhar as desculpas dela, que não achando ser o momento certo, interrompeu minhas palavras com um beijo, fazendo com que a tempestade fosse apenas cenário de um romance. Após o súbito beijo, parecíamos afinados em dois tons calmos e serenos.

O tempo se abriu, e a paisagem que se via em seu sorriso se tornou ainda mais bela, quando olhei para seu rosto e disse que a queira para sempre pois era a mulher de minha vida.

O QUE PODE UMA ORQUESTRA

Uma orquestra é um conjunto variado de instrumentos, tocados por músicos treinados, cada um para o seu próprio instrumento, escolhido segundo suas habilidades, dons e vocação. Cada instrumento, isoladamente, é capaz de produzir arte, música. Quando tocados de forma conjunta, também o mesmo produto, a arte musical, só que mais rica.

Mais que música, uma orquestra é capaz de despertar o êxtase pela grandiosidade de sons variados e harmoniosos. Juntos, os instrumentos de uma orquestra nos oferecem momentos mágicos onde todos os sentidos se calam para dar lugar a audição, que conecta nosso espirito a grandiosidade Divina do Universo.

issuu-downloader.com

Comunicação

Publicidade e Propaganda invade a praia de Sampa

Alunos do curso de Publicidade visitam agências de São Paulo

José Tarcísio Nunes Júnior
Prof. de Criação, Design Gráfico e Produção Gráfica

No mês de maio último, os alunos do Curso de Publicidadde e Propaganda da Universidade de Uberaba, por iniciativa do Professor Tarcísio Júnior (Tatá), estiveram na cidade de São Paulo visitando algumas das maiores e melhores agências de propaganda do Brasil. O intuito dessa visita, foi mostrar aos alunos, principalmente dos últimos períodos, como operam as agências de propaganda fora do mercado de Uberaba, para que ele tenha noções de como é a vida dentro das grandes, médias e pequenas agências.

O mercado publicitário de São Paulo é o sonho de consumo da maioria dos estudantes de Publicidade

O mercado publicitário de São Paulo é o sonho de consumo da maioria dos estudantes de Publicidade e Propaganda, devido a oportunidade de trabalhar com clientes, produtos e serviços de destaque no mercado nacional, além de possibilitar o trabalho em multinacionais, e ampliar as perspectivas de melhores salários. Adicione a tudos isto ainda, a projeção do profissional no mercado publicitário nacional e internacional.

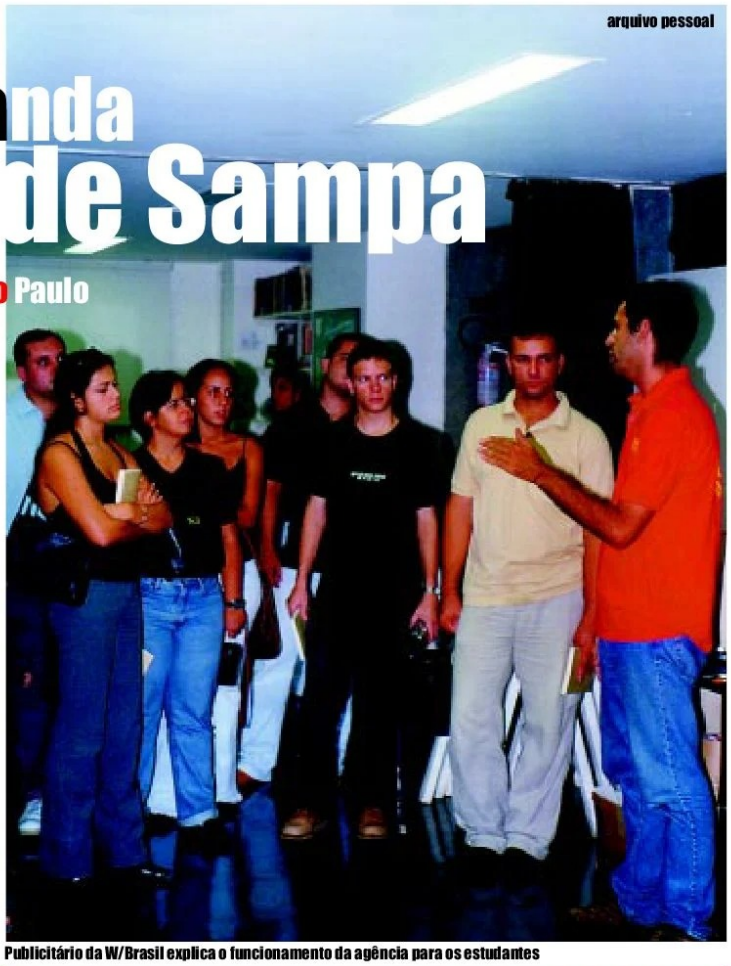
Conhecer essas agências e estar ao lado de profissionais consagrados no cenário da publicidade internacional, tais como Francesc Petit e José Zaragoza (DPZ), Ruy Lindenberg, Javier Talavera e Gabriel Zelmeister (W/Brasil) e vê-los trabalhando mesmo que por pouco tempo, é um previlégio para qualquer estudante de publicidade.

Além da DPZ e W/Brasil, os alunos visitaram também a J. Walter Thompson, a primeira agência de publicidade a se instalar no Brasil em 1933; a DPTO, que é uma agência que além de mídia off-line trabalha muito bem e vem se destacando no mercado pelo seu trabalho on-line; a Touchê Propaganda e a Agnelo Pacheco.

Em algumas das agências, principalmente as médias, Touchê, DPTO e Agnelo Pacheco, os alunos foram recebidos com palestras ministradas muitas vezes pelo CEO da empresa ou pelo seu Diretor de Criação. Uma grande diferença foi percebida no tratamento dado pelas agências maiores em relação às menores, relativo ao tempo de visitação e à atenção dos funcionários. Na DPTO, o CEO da empresa, deixou até que os alunos se espalhassem pela agência, interrompessem as reuniões com os clientes e que fizessem perguntas aos funcionários.

Agnelo Pacheco foi uma das agências visitadas

arquivo pessoal


Publicitário da W/Brasil explica o funcionamento da agência para os estudantes

Com estruturas moderníssimas, as agências trabalham num ritmo alucinado, conforme foi constatado durante as visitas. Cada agência faz uso de uma metodologia de operacionalização e a estrutura física dos prédios onde elas funcionam retratam bem isso. Algumas usam um andar para cada departamento; umas dividem as equipes completas de atendimento, planejamento, mídia, criação e produção para atenderem às necessidades de determinados clientes em cada andar da agência; enquanto outras colocam suas equipes para trabalhar em todos os *jobs* sem restrições.

Algumas agências possuem programas de estágio que dão oportunidade a mais de cem estagiários por ano

Mas todas refletem uma coisa em comum independente de sua forma estrutural: a preocupação com a qualidade profissional do atendimento prestado ao cliente e o resultado que ele terá com as estratégias de comunicação adotadas e desenvolvidas pelas agências. Esse compromisso com os resultados dos clientes vem sendo uma preocupação constante das agências, tanto que hoje algumas delas têm sua remuneração totalmente atrelada aos resultados que o cliente obteve frente àquela determinada campanha desenvolvida pela agência.

Outra preocupação das agências hoje em dia é recrutar profissionais com formação universitária. Para tanto, algumas possuem programas de estágio que dão oportunidade a mais de cem estagiários por ano, com efetivação daqueles que se destacarem nas áreas em que fizeram estágio.

Viagens como essas incentivam e motivam os estudantes a entenderem melhor os mercados em que podem trabalhar, a fazerem contatos com outros profissionais da área e entender que o mercado de hoje em dia está cada vez mais preocupado em ter profissionais com talento e sólida formação acadêmica e técnica.

issuu-downloader.com